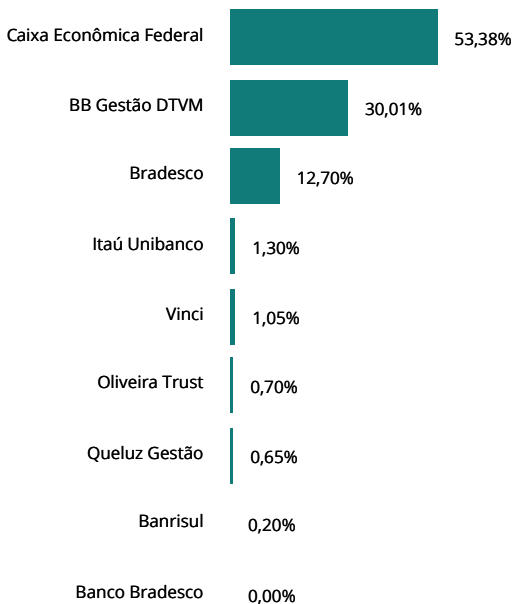


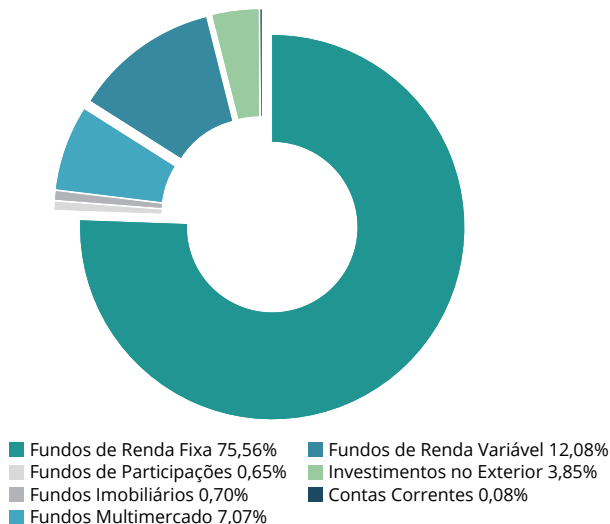
TIMBOPREV

Os recursos do TIMBOPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



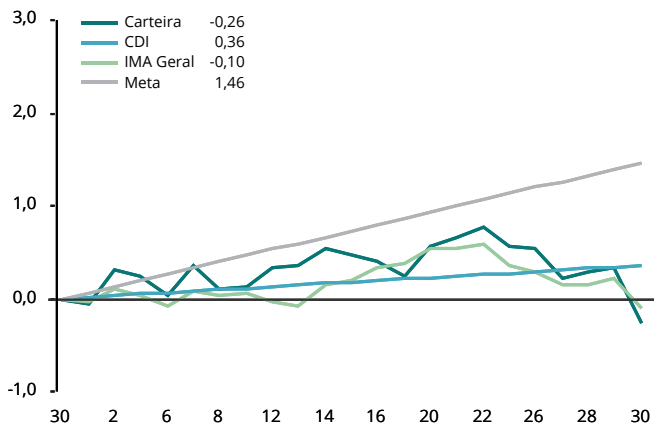
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



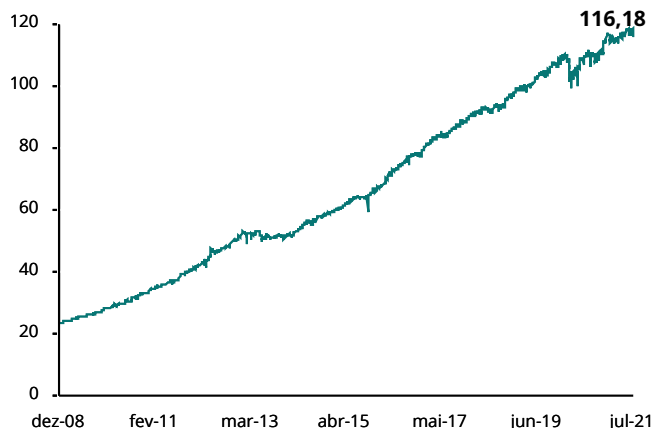
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
TIMBOPREV	-0,26%	1,72%	5,41%
META ATUARIAL - INPC + 5,41% A.A.	1,46%	8,29%	16,07%
CDI	0,36%	1,63%	2,43%
IMA GERAL	-0,10%	0,04%	1,67%
IBOVESPA	-3,94%	2,34%	18,35%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



TIMBOPREV

O mês de julho foi bastante turbulento, com preocupações em relação à variante delta do coronavírus afetando diversos países ao redor do mundo, além de temores com o ambiente regulatório na China. Aqui no Brasil, houve também a persistência do estresse político devido às discussões sobre os efeitos do aumento nos precatórios e do novo Bolsa Família no orçamento de 2022.

Na Europa, algumas regiões voltaram a aplicar medidas de distanciamento social devido à maior circulação do coronavírus, o que aumentou receios de que ocorressem novos fechamentos, algo que não se concretizou ao longo de julho. O número de novos casos de covid-19 cresceu substancialmente em alguns países, provocando governos como os da França, Itália e Grécia a tornarem obrigatória a vacinação de seus cidadãos, proibindo pessoas não vacinadas de frequentarem certos tipos de estabelecimentos, na tentativa de acelerarem seus processos de imunização. Já o Reino Unido retirou suas últimas restrições para combate à covid-19, mesmo com o aumento no número de novos casos.

Dados divulgados da zona do euro apontaram para uma economia ainda fortalecida em maio, com crescimento nas vendas no varejo de 4,6% naquele mês frente a abril, enquanto a taxa de desemprego caía de 8,1% para 7,9%. Além disso, foi anunciado o Produto Interno Bruto (PIB) da região do segundo trimestre, que apresentou crescimento de 2% frente ao trimestre imediatamente anterior, acima do 1,5% esperado pelo mercado, indicando um bom desempenho da economia local. Com esses bons resultados, que demonstram a eficácia da vacinação para a retomada econômica, o Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto subiu para 60,6 pontos em julho, apontando para um otimismo maior dos empresários locais sobre o futuro da atividade econômica da zona do euro.

As estatísticas relativas ao Reino Unido também indicaram força na economia local. A produção industrial da região cresceu 0,8% em maio frente a abril, enquanto as vendas no varejo cresceram 0,5% em junho frente a maio. Isso contribuiu também para a manutenção de expectativas positivas para a atividade econômica britânica no curto prazo.

O ambiente regulatório chinês entrou em destaque ao longo de julho, após a ampliação das regras sobre empresas dos setores de plataformas de entrega de comida e de serviços de tutoria escolar. Para o primeiro setor foram anunciadas uma série de diretrizes, que incluíam pagar ao pessoal das entregas pelo menos o salário mínimo da região. Já para o segundo, foi instituída a obrigatoriedade de esses serviços serem administrados como operações sem fins lucrativos, além da proibição de levantamento de capital e propriedade estrangeira e de ministração de aulas nos finais de semana e feriados públicos ou escolares. Com isso, além das perspectivas de redução de lucros para os setores afetados, cresceu a incerteza sobre os demais setores do país, que poderiam também passar a serem mais fortemente regulados pelo governo, algo que inquietou consideravelmente os mercados internacionais.

O PIB da China, divulgado na metade do mês, apresentou crescimento de 7,9% no segundo trimestre frente ao mesmo período de 2020, resultado que contribuiu para a manutenção de expectativas positivas para a economia local. Colaboraram para isso também os dados das vendas no varejo e da produção industrial de junho, que cresceram, respectivamente, 12,1% e 8,3% frente a junho do ano anterior, ambas acima das expectativas do mercado.

A apreensão em relação à inflação nos Estados Unidos continuou ao longo de julho, mas com certo alívio após a divulgação de dados referentes a junho e de declarações do presidente do Federal Reserve (Fed), Jerome Powell, e da secretária do Tesouro dos Estados Unidos, Janet Yellen, que reafirmaram o caráter temporário do aumento no nível de preços no país. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) registrou alta de 5,4% em junho frente ao mesmo mês de 2020, enquanto o Índice de Preços do Consumo das Famílias (PCE) fechou com alta de 4% em junho na comparação anual. Ainda que o CPI tivesse ficado acima das expectativas de 4,9%, os itens que mais apresentaram aumento estavam relacionados à retomada econômica estadunidense, o que fortaleceu o argumento de transitoriedade da inflação elevada. Dessa forma, apesar da persistência dos receios com a inflação durante o mês, não houve muito estresse nos mercados em relação a esse assunto.

Indicadores econômicos divulgados ao longo do mês apontaram para a continuidade da retomada econômica dos Estados Unidos, mas em ritmo menos acelerado, contribuindo também para a visão de uma menor ameaça inflacionária neste ano. A taxa de desemprego do país ficou em 5,9% em junho, acima do observado no mês anterior e do esperado pelos mercados. Já a produção industrial cresceu 0,4% em junho frente a maio, ficando abaixo da expectativa de 0,6%. Por fim, o PIB do país no segundo trimestre cresceu 6,5% em taxa anualizada, abaixo dos 8,4% previstos pelos mercados. Com os sinais de uma economia mais fraca que o esperado, mantiveram-se as expectativas dos mercados sobre a condução da política monetária estadunidense ao longo de julho, corroboradas pela comunicação do Federal Reserve (Fed) após a reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) ocorrida no final do mês.

Em sua maioria, os bancos centrais de países desenvolvidos mantiveram inalteradas suas políticas monetárias no mês de julho. O FOMC continuou a sinalizar em sua última reunião que a economia dos Estados Unidos ainda não estava perto do nível que os levaria a reduzir seus estímulos, mantendo sua visão de que a alta recente da inflação era tempo-

TIMBOPREV

rária e afirmando que ainda havia um longo caminho antes que o Fed volte a reduzir suas políticas expansionistas. Não obstante, a ata divulgada no início do mês fortaleceu as expectativas de que a redução de estímulos aconteceria apenas em meados de 2023. Já o Banco Central Europeu (BCE), que também manteve inalterada a taxa de juros da zona do euro, indicou que não só manteria, como também poderia intensificar seus estímulos, caso a economia da região voltasse a mostrar sinais de enfraquecimento devido um recrudescimento da pandemia. Dessa forma, o ambiente internacional em relação à taxa de juros favoreceu o mercado brasileiro em julho.

Outro fator internacional que trouxe volatilidade aos mercados brasileiros durante o mês foi o conflito interno que ocorreu na Organização de Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+). Em reuniões ocorridas no início de julho, o grupo não conseguiu chegar a um consenso sobre o aumento na produção de barris de petróleo, e as negociações entre seus membros foram adiadas indefinidamente após a segunda tentativa. Apenas na segunda quinzena do mês um acordo foi alcançado, no qual ficou acertado que os países-membros aumentariam sua produção diária de petróleo em 2 milhões de barris até o final deste ano, de maneira progressiva, com crescimento de 400 mil barris diários por mês até dezembro. Dessa forma, após um período de maior volatilidade e preços mais pressionados da commodity, houve um alívio geral, que contribuiu para uma melhora dos mercados.

Aqui no Brasil, julho trouxe um forte aumento nas preocupações com os cenários político e fiscal. Pela parte política, as atividades da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia tiveram continuidade no período, com novos inquéritos surgindo a partir dela, como a investigação de um suposto crime de prevaricação cometido pelo presidente Jair Bolsonaro em um caso envolvendo suspeitas de irregularidades nas negociações para compra da Covaxin, vacina indiana contra a covid-19. Mesmo a reforma ministerial feita por Bolsonaro na última semana do mês, quando foi recriado o Ministério do Emprego e da Previdência, com a oferta de cargos ministeriais a membros do Centrão de forma a ampliar a base de apoio do presidente no Congresso, não foi suficiente para segurar as tensões.

Já pela parte fiscal, após decisão do STF em maio de eliminar o ICMS do cálculo do PIS e da Cofins, houve um crescimento dramático na quantidade de precatórios que o governo deveria pagar em 2022, valor que não estava previsto na elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e nos cálculos para o teto de gastos do ano que vem. Aliado aos anúncios do governo de que o novo Bolsa Família teria seu valor médio mensal aumentado de R\$ 192 para R\$ 300 ou até R\$ 400 reais, algo que não teria espaço fiscal para ocorrer em 2022 devido ao aumento nos precatórios, esse fator serviu para deteriorar consideravelmente as expectativas sobre o cenário fiscal no curto e médio prazos. A aprovação da LDO pelo Congresso com um valor para o fundo eleitoral que passaria de R\$ 1,8 bilhão para R\$ 5,7 bilhões foi outro fator que contribuiu para piorar tanto o cenário fiscal quanto o político, dado que o veto já anunciado do presidente ao trecho o deixaria em posição desfavorável frente ao Congresso, e o trecho em si diminuiu a confiança no governo sobre sua capacidade de manter seus gastos sob controle.

Outro assunto que ficou sob a atenção dos mercados foi a reforma do Imposto de Renda, que seguiu sendo discutida no Congresso. O relator da reforma, deputado Celso Sabino, apresentou seu parecer sobre o projeto, que trouxe algumas mudanças tidas como positivas. No entanto, muitas mudanças foram posteriormente discutidas no projeto, sem haver uma conclusão até o fim de julho. O mês terminou com diversas incertezas sobre a reforma, sendo admitida inclusive a possibilidade de que ela não seja aprovada em nenhum formato.

Sobre a atividade econômica, indicadores divulgados ao longo do mês foram ambíguos, indicando ainda uma forte incerteza sobre a situação da economia brasileira em maio. A produção industrial e as vendas no varejo cresceram 1,4% no mês frente a abril, enquanto o volume de serviços subiu 1,2%, todos abaixo das expectativas. Embora os três setores acompanhados pelo IBGE tenham apresentado crescimento, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) fechou em queda de 0,43% em maio frente a abril, resultado contrário ao aumento de 1% que era esperado pelos mercados. Esse descolamento se deu por diferenças metodológicas entre as medições, mas contribuíram para a manutenção das incertezas sobre o rumo da economia do país no curto prazo. Dados de emprego, por outro lado, apontaram para uma relativa força do mercado de trabalho em maio, com a taxa de desemprego caindo para 14,6% e o nível de ocupação aumentando para 48,9%. Ainda assim, devido ao engessamento do mercado de trabalho brasileiro, mantiveram-se as expectativas de um período ainda prolongado de desemprego.

A inflação no Brasil continuou a ser um ponto de preocupação, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), prévia do IPCA, subindo 0,72% em junho, acima dos 0,64% esperados pelo mercado. A aceleração nos preços dos serviços, atribuído ao início da recuperação econômica, além de preocupações com a crise hídrica que continuou a afetar o país, fez com que os mercados continuassem receosos com uma inflação mais permanente, o que levaria o Banco Central a aumentar de maneira mais abrupta a taxa de juros do país.

Por fim, os dados fiscais divulgados em julho foram bons, com a arrecadação federal de junho ficando em R\$ 137,17 bilhões, maior nível para o mês desde 2011, e o resultado primário do setor público consolidado com déficit de R\$ 65,5

TIMBOPREV

bilhões, abaixo do déficit primário de R\$ 67,5 bilhões projetado pelo mercado. A dívida bruta diminuiu para 84% do PIB, algo visto como positivo, ainda que a redução tenha ocorrido devido a um aumento na base de comparação. Embora esses dados tenham sido bem recebidos pelos mercados, o estresse político e fiscal acabou por ofuscá-los, perdurando o pessimismo no âmbito fiscal.

Frente a essa conjuntura, o mês de julho foi negativo tanto para o mercado de renda fixa quanto para o de renda variável. Enquanto ambos foram fortemente influenciados pelos cenários político e fiscal, o mercado de renda fixa sofreu também com as preocupações com a inflação brasileira, e o mercado de renda variável foi negativamente afetado pelo cenário externo, em especial pelas preocupações com a variante delta e o ambiente regulatório chinês. O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, fechou o mês com queda de 3,94%, enquanto a maior parte dos índices de renda fixa, em especial os mais longos, também contabilizaram perdas em julho.